

HOJE

ANUNCIANTE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 22,2; mínima, 17,4

OS MERCADOS — Café, 98500. Cambiô, 22 1/2 a 12 3/8.

ASSIGNATURAS

Por ano. 26000
Por semestre. 14000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 525 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4916—OFFICINAS, CENTRAL 832 e 5254

ASSIGNATURAS

Por ano. 26000
Por semestre. 14000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

A America do Norte na imminencia de uma grande conflagração

Costa Rica e San Salvador mandam sua adesão ao Mexico

MOVIMENTO ENTRE CHANCELLARIAS



A fronteira yankee-mexicana sobre os Estados de Chihuahua e Sonora, que foram invadidos pelas tropas norte-americanas. Vem-se, ao longo da estrada do ferro de Juarez a Chihuahua, a cidade de Carrizal, onde se deu o encontro, mais a oeste, Casas Grandes.

O governo de Washington, num "memorandum" entregue ontem aos diplomatas americanos, acreditados naquela capital, expoz a situação em que se encontra o México e manifestou que, no caso de um rompimento de hostilidades, os Estados Unidos não terão em vista outro fim que não seja o de defender o território nacional de outra invasão mexicana. "Os Estados Unidos absolutamente não cogitam intervir nas questões internas do México" — tal é a última afirmação contida no referido "memorandum".



O general Gomez, morto em combate

penhadas em impedir uma guerra neste continente. E é de presumir-se, porque de todas as vezes que a situação entre os dois países se tornou tensa, houve sempre, de parte das demais Repúblicas, o mesmo movimento de interesse e de solidariedade a favor do México. Agora, que a situação se tornou grave e que os governos sul-americanos não podem ter deixado de intervir com o fim de evitar um conflito armado.

Parcece-nos, no entanto, que o "memorandum" não dá suficientes garantias — pelo menos no pequeno resumo que dele se conhece — de que a integridade do México será respeitada. Para se defenderem de uma nova invasão, conforme a expressão do governo de Washington, os Estados Unidos não têm, parece, necessidade de ocupar território mexicano, como o estão fazendo. Basta que defendam a sua fronteira.

Isso mesmo pede o México. Os mexicanos não mais querem que a evacuação do seu território. Eles comprometem-se a exterminar os "villistas", a restabelecer a ordem interna e a assegurar a defesa das propriedades estrangeiras, pedindo apenas ao governo de Washington, que, em caso de guerra, não deixe de enviar armas e munições aos revolucionários, actualmente feita através de Guatemala, por agentes norte-americanos, e que guarneça a sua fronteira de maneira a evitar que os bandos "villistas" possam atravessá-la e fugir. E o presidente Carranza pede a tal ponto que os Estados Unidos não deixem de enviar armas e munições aos revolucionários, actualmente feita através de Guatemala, por agentes norte-americanos, e que guarneça a sua fronteira de maneira a evitar que os bandos "villistas" possam atravessá-la e fugir. E o presidente Carranza pede a tal ponto que os Estados Unidos não deixem de enviar armas e munições aos revolucionários, actualmente feita através de Guatemala, por agentes norte-americanos, e que guarneça a sua fronteira de maneira a evitar que os bandos "villistas" possam atravessá-la e fugir.

Que é, pois, que os Estados Unidos querem mais do México? Si eles não pretendem, como affirmam, intervir em questões internas do México, as garantias que dá o general Carranza devem ser suficientes, tanto mais si os "villistas" e "zapatas" não continuarem a receber armas e munições norte-americanas através da fronteira de Guatemala. E é fora de dúvida que, si o governo de Washington quizer, da fronteira de Guatemala não poderão passar para o México mais armas e munições.

Mas, não desesperemos. O A. B. C. que tantas responsabilidades tem na actual situação do México, não deve ter abandonado a sua irredutível e diplomacia latino-americana, interessada como sempre em manter-se unida, coesa e irmanada pelos mesmos ideais, impedindo ainda desta vez que a America seja arrastada a um conflito que poderá ter uma amplitude bem mais funesta do que possa parecer a primeira vista.

UM ASPECTO GERAL DA SITUAÇÃO

NOVA YORK, 23 (A NOITE) — A situação continua muito tensa entre os Estados Unidos e o México. As notícias aqui recebidas de Washington, de diversos pontos da fronteira de origem mexicana, são contraditórias. Todas, porém, são unânimes em considerar a situação muito grave.

De Washington diz-se que os mexicanos evacuaram Casas Grandes. Mas o general Funston, num comunicado ao Ministério da Guerra, observa que, si as forças do general Pershing tivessem ocupado aquela cidade, elle immediatamente a teria comunicado.

Duzentos cidadãos norte-americanos, procedente da cidade do México, chegaram a Vera-Cruz e refugiaram-se a bordo do cruzador "Nebraska", que ali está fundado.

Informa-se que as tropas mexicanas evacuaram Juarez. Esta noticia não está, porém, confirmada.

O general Pershing comunicou também ao Ministério da Guerra que, em consequência das tropas carranzistas se estarem concentrando no sul das posições que occupam as forças norte-americanas, mandou fortes avançadas em todas as direcções para evitar qualquer ataque de surpresa. Aho-sim, entretanto, extrahiamo-nos de uma noticia de que as tropas norte-americanas, mais numerosas, se deixam cercar pelos mexicanos.

A tragedia de um invulneravel!

O extraordinario caso do engenheiro Nicola Santo

Nas rodas sportivas, e principalmente entre os adeptos do Dr. Nicola Santo, cada hoje como uma bomba a noticia publicada nos jornaes da manhã de que esse conhecido e estimado engenheiro italiano enloquecera subitamente em Buenos Aires. Que horror! Como fora o caso? A Agencia Americana, que forneceu o despacho, era pouco informada em detalhes. O engenheiro Nicola Santo, tendo deixado o seu campo de aviação em Santa Cruz, achava-se na dia na capital do Prata, onde fora acometido de um brusco acesso de loucura furiosa, tão furiosa que um seu compatriota amigo fora obrigado a lhe desfechar a queima roupa nada menos de cinco tiros de revolver... para acalmar-o!... Puni Puni Puni Puni e Puni!

Mas, em vez do effeito desejado — deixou a Agencia Americana preceber nas entrelinhas do seu telegramma — o Dr. Nicola Santo, talvez por effeito de alguma "resaca" ou de alguma bruxaria aprendida na Italia, apunhou nas mãos as cinco balas e as devolveu intactas ao seu assustado amigo! Apavorado ainda mais por esse "milagre", o compatriota do engenheiro italiano chamou a policia, que resolveu internar o Dr. Nicola em um manicômio.

Os amigos e conhecidos desse engenheiro e construtor de aeroplanos, apesar de desolados, não puderam deixar de comentar: Quem levou cinco tiros de queima roupa e, como o cavalheiro Herman, tira as balas do corpo e as devolve ao atirador não pôde ficar preso entre as quatro paredes de uma cela de louco. Você viu ver que amanhã a Americana recebe novo telegramma dizendo que as paredes do manicômio de Buenos Aires abriam-se espontaneamente para dar passagem ao Nicola.

Outros affirmavam que esse caso de loucura não passava de uma "blague" do engenheiro italiano, que, apesar de parecer um homem sério e austero, gostava às vezes de uma brincadeirazinha...

E quem sabe si elle não arranhou essa loucura para assim experimentar o seu ultimo invento?

— Pois vocês não sabem? O Nicola descobriu um meio de fazer o corpo humano impetravel às balas, ainda das armas mais aperfeiçoadas! Aqui em Santa Cruz elle varias vezes deu um revólver a um empregado, dizendo-lhe: "Atira! põe atira em mim, sem medo!" O empregado, porém, não queria saber de emburlos e não atirava. O Dr. Nicola, desesperado de encontrar aqui um homem de coragem que lhe desse os tiros, partiu para Buenos Aires. E como alavez lá não encontrasse tambem quem quizesse se prestar a cumprir da experiencia, fingiu-se de louco, para provocar e justificar o tiroteio. Está ali o caso!... E a prova de que a experiencia deu bom resultado está no telegramma. E agora, com certeza, patriota sincero e exaltado como é, o Dr. Nicola Santo vai offerecer o seu novo invento ao governo italiano! E os austriacos podem bem tratar de outra vida!

... A tarde vieram a esta redacção varios amigos do Dr. Nicola Santo, que nos tinham recebido novas noticias do estimado engenheiro. E estavam a escrever sobre o doloroso incidente umas linhas de magua, quando se aproximou um cavalheiro que, como sotaque italiano, nos disse alguma coisa que terminava por Nicola Santo. Sem levantarmos a cabeça das tiras, encostados ainda pela dolorosa noticia, respondemos:

— Ainda não ha nada de novo. Ainda não vieram pormenores...

— Qual pormenores! Eu é que quero dizer que não estou maluco. Não estou e nem pretendo ficar.

— E? Isso mesmo! Não estou maluco como os jornaes disseram...

Mas, seria possivel? Seria mesmo o Dr. Nicola Santo, o louco furioso, o homem dos cinco tiros, o atirado fundador e director do campo de aviação em Santa Cruz, que estava em nossa presença?

Mas, então, o homem é realmente assombroso; depois dos tiros, passou através as paredes do manicômio, entrou em um aeroplano e cill-o de novo no Rio! Que coisa estupenda!

Sou eu mesmo; em carne e osso. Si quizer apalpar, pode apalpar! E não pensa que se trata de uma mystificação... Apesar de patriota do Mirabelli, não lhe adopto as theorias e, muito menos, as practicas... Não estou maluco... Pode acreditar!

E o caso de Buenos Aires?

— Sei lá que historia é essa? Deve ser algum homonymo, já que não tenho motivos para acreditar que se trate de uma personalidade idiota e imbecil. Os meus inimigos — si assim posso chamar alguns collegas de "sport" aereo — não seriam homens capazes disso. Deve ser algum desses "lamenta-veis enganos" tão communs aos jornaes e principalmente aos telegraphistas...

— Então?

— Então! Tudo bem! E si quizer me prestar um favor pode dizer que o meu campo de Santa Cruz vai magnificamente. Ainda hontem tive a grata noticia de que o Sr. ministro da Guerra autorizou a experiencia do meu torpedeo aereo. Todo o material da experiencia, construido no Arsenal de Guerra, já me foi entregue pelo Sr. general Mendes de Moraes. E "al rivedero!"

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

A LISTA NEGRA

COMO APRECIA A SUA CREAÇÃO O CONSUL INGLEZ

A RELAÇÃO COMPLETA DAS FIRMAS DO BRASIL ATINGIDAS

A "Black List" (Lista Negra), criação inspirada da guerra, tem sido objecto de desconfianças e curiosos comentarios. A esse respeito tivemos occasião de ouvir o Sr. consul da Inglaterra, que nos disse o seguinte:

— As firmas alemãs e austriacas, compostas de inimigos dos aliados, e muitas das tendo cooperado activamente contra estes, não podem esperar o menor auxilio de firmas, instituições de credito ou companhias de navegação britannicas. Quando, pois, as firmas neutras auxiliarem os aliados ou seus associados para effectuarem negocios que o governo inglez está procurando impedir, ellas por consequencia declararam-se inimigas dos aliados e perdem todo e qualquer direito ao auxilio das instituições inglesas, resultando dahi serem naturalmente inscritas na Lista Negra.

Numa guerra tão séria e amarga como a actual as firmas neutras não podem, infelizmente, esperar negociar com ambos os lados; pertencem-lhes, pois, escolher com qual dos dois grupos preferem estar. Aquellas que negociam com os alemães acham-se classificadas na Lista Negra, enquanto aquellas, cujos interesses estão com os aliados, colhem um beneficio substancial provindo da exclusão crescente dos alemães de determinados mercados nacionaes.

Os lucros pronunciadamente augmentados que os mercados brasileiros têm colhido nos districtos de borracha no Amazonas foram recentemente demonstrados por um jornal desta capital.

A Lista Negra é, por consequencia, continuou o Sr. S., composta daquellas firmas que são ou naturalmente hostis aos aliados devido a sua nacionalidade, ou que têm provado assim serem talos seus actos.

A Lista Negra, que pela primeira vez se publica, e que abrange todo o Brasil, é a seguinte:

MANA'OS — Krause Irmãos, joalheiros; Obliger & C., embarcadores de borracha; Armazens Andressen, sociedade anonyma, exportadores de borracha; Vicente (Carica Man), exportadores de borracha; Dinar, negociante; Pralov & C., compradores e embarcadores de borracha; Philip Schlee, correitor; Waldemar Scholz, exportador de borracha; Semper & C., exportadores de borracha; Steinmann & C.; Emilio E. Steinmann, socio de Semper & C.; Strassberger & C., negociantes; M. Lobo, testa de ferro de Semper & C.

PARA — Antonio de Albuquerque, negociante; Beringer & C., exportadores de borracha, agora trabalham sob a firma Suter & C.; Empresa Navegação Mosquera & Soure, proprietarios de navios; Forças & C., carvão; Albio Fonseca, socio da firma acima; Gustavo Graef, agente commercial; Green & C., exportadores; Max Griesbach, importador e agente de firmas no Rio; Krause Irmãos, joalheiros; Otto Kauehn, agente commercial; Lohse & C., impressores; Obliger & C., embarcadores de borracha; Schumann & C., exportadores; Seligman & C., negociantes de borracha; Luiz Solheiro, socio da firma Fonseca & C.; Weigandt & C., exportadores; Rudolf Hoffmann, agente commercial.

MARANHAO — Krause Irmãos, joalheiros; Bernhard Blum, exportador de penas; Friedheim Aguiar & C., agentes de navios.

CEARA — Otto Bezold, agente commercial; Oscar Huland & C., agentes commerciaes.

PARAHYBA DO NORTE — Krouke & C., ne- ciantes.

PERNAMBUCO — Krause Irmãos, joalheiros; Gaz-Motoren Fabrik Deutz; Barza & C., agentes commerciaes; A. Bochemann, agente commercial; Borstelman & C., exportadores; Bernhard Effler, agente commercial; H. Hartmann; Joalheiro; Carlos von Landy, couros, peles e cova; Adolf Peters & C., agentes commerciaes; Simons & Moreira, agentes commerciaes; José de Vasconcellos, comprador de algodão; Elycio Vianna, commissões; Eric Wolf, negociante.

PRATA — Krause Irmãos, joalheiros; Bernhard Blum, exportador de penas; Friedheim Aguiar & C., agentes de navios.

CEARA — Otto Bezold, agente commercial; Oscar Huland & C., agentes commerciaes.

PARAHYBA DO NORTE — Krouke & C., ne- ciantes.

PERNAMBUCO — Krause Irmãos, joalheiros; Gaz-Motoren Fabrik Deutz; Barza & C., agentes commerciaes; A. Bochemann, agente commercial; Borstelman & C., exportadores; Bernhard Effler, agente commercial; H. Hartmann; Joalheiro; Carlos von Landy, couros, peles e cova; Adolf Peters & C., agentes commerciaes; Simons & Moreira, agentes commerciaes; José de Vasconcellos, comprador de algodão; Elycio Vianna, commissões; Eric Wolf, negociante.

PRATA — Krause Irmãos, joalheiros; Bernhard Blum, exportador de penas; Friedheim Aguiar & C., agentes de navios.

CEARA — Otto Bezold, agente commercial; Oscar Huland & C., agentes commerciaes.

PARAHYBA DO NORTE — Krouke & C., ne- ciantes.

PERNAMBUCO — Krause Irmãos, joalheiros; Gaz-Motoren Fabrik Deutz; Barza & C., agentes commerciaes; A. Bochemann, agente commercial; Borstelman & C., exportadores; Bernhard Effler, agente commercial; H. Hartmann; Joalheiro; Carlos von Landy, couros, peles e cova; Adolf Peters & C., agentes commerciaes; Simons & Moreira, agentes commerciaes; José de Vasconcellos, comprador de algodão; Elycio Vianna, commissões; Eric Wolf, negociante.

PRATA — Krause Irmãos, joalheiros; Bernhard Blum, exportador de penas; Friedheim Aguiar & C., agentes de navios.

CEARA — Otto Bezold, agente commercial; Oscar Huland & C., agentes commerciaes.

PARAHYBA DO NORTE — Krouke & C., ne- ciantes.

PERNAMBUCO — Krause Irmãos, joalheiros; Gaz-Motoren Fabrik Deutz; Barza & C., agentes commerciaes; A. Bochemann, agente commercial; Borstelman & C., exportadores; Bernhard Effler, agente commercial; H. Hartmann; Joalheiro; Carlos von Landy, couros, peles e cova; Adolf Peters & C., agentes commerciaes; Simons & Moreira, agentes commerciaes; José de Vasconcellos, comprador de algodão; Elycio Vianna, commissões; Eric Wolf, negociante.

PRATA — Krause Irmãos, joalheiros; Bernhard Blum, exportador de penas; Friedheim Aguiar & C., agentes de navios.

CEARA — Otto Bezold, agente commercial; Oscar Huland & C., agentes commerciaes.

A GUERRA

Os ataques alemães a Verdun redobram de violencia

EM TORNO DE VERDUN

Os ataques alemães custaram-lhes enormes sacrificios — A actividade dos germanicos explicita com a presença do kaiser — O ultimo comunicado official

PARIS, 23 (A NOITE) — Os ataques que os alemães levaram a effeito durante toda a noite de ante-hontem para hontem e tambem hontem durante todo o dia contra as posições francezas nas duas margens do Mosa custaram, sem duvida, no inimigo grandes sacrificios. Em diversos pontos ficaram, deante das linhas francezas, montes de cadaveres e, em outros, os alemães soffreram tantas perdas que desistiram por fim do ataque.

Não resta duvida que os alemães estão fazendo all os ultimos esforços. Para outra coisa não foi o kaiser a frente de Verdun.

PARIS, 23 (Official) (Havas) — Ao sul de Lassigny, um forte reconhecimento allemão, depois de intensa preparação de artilharia, atacou um dos nossos postos avançados, mas foi repellido e abandonou no campo numerosos cadaveres.

Nas duas margens do Mosa, continuou com grande violencia o bombardeio de onze dias de grosso calibre. No margem esquerda, o inimigo accionou sobretudo as nossas posições na cota 301 e em Mont-Homme e as nossas segundas linhas na região de Esnes-Châtellancourt.

Repellimos completamente um ataque contra as nossas trincheiras entre a cota 304 e a planície de Bathincourt, depois de uma vivissima luta de granadas.

Na margem direita, recuperamos por meio de um contra-ataque a maior parte dos elementos perdidos hontem entre os bosques de Fumin e Chenois.

O bombardeio contra a nossa frente nos bosques de Vaux e Chaptre e no sector de Lalafce attingiu a uma violencia nunca vista. No Wever, proximo de Cotes-de-Meuse, houve intensa luta de artilharia.

Nos outros pontos da linha de batalha, notadamente na Champagne no sector de Mont Telt, o canhão foi bastante vivo.

PARIS, 23 (Havas) — Em resposta ao bombardeio de cidades alemães, como Barle-Duc e Lunéville, os aviadores francezes realisaram operações aereas sobre o territorio inimigo durante a noite de 21 para 22. Foram lançados 18 bombas sobre Treves, onde pouco depois se declarou um violento incendio.

Hontem, Karlsruhe foi attingida por 40 bombas e os estabelecimentos militares de Mulheim por 50.

Uma esquadra de "Fokker" saiu em perseguição dos nossos aviões, quando estes regressavam a França. Um dosapparehos inimigos foi abatido e um dos nossos foi obrigado a aterrar em consequencia de uma "panne".

Os aeroplanos de combate tambem estiveram muito activos. O tenente Nussesser abateu o seu oitavo aeroplano que foi cair em Lamoignon, sobre as nossas aereas.

Ao sul de Lassigny, o alferes Geynemer e o sargento Cabat metralharam um appareho allemão, que se esmagou de encontro ao solo. Até hoje, o primeiro destes aviadores abateu nove aviões e o segundo quatro.

As nossas baterias anti-aereas abateram ao norte de Lunéville, um avião alemão. O alferes Chaput abateu hontem, a nordeste de Saint-Mihiel, dois aviões. Até hoje, o alferes Chaput destruiu seis aeroplanos.

PARIS, 23 (Official) (Havas) — Em seguida a um bombardeio contra as nossas posições de Maison de Champagne e Mont Telt, os alemães atacaram tres vezes com extraordinaria furia a nossa frente, o alferes Geynemer e o sargento Cabat metralharam um appareho allemão, que se esmagou de encontro ao solo. Até hoje, o primeiro destes aviadores abateu nove aviões e o segundo quatro.

As nossas baterias anti-aereas abateram ao norte de Lunéville, um avião alemão. O alferes Chaput abateu hontem, a nordeste de Saint-Mihiel, dois aviões. Até hoje, o alferes Chaput destruiu seis aeroplanos.

PARIS, 23 (Official) (Havas) — Em seguida a um bombardeio contra as nossas posições de Maison de Champagne e Mont Telt, os alemães atacaram tres vezes com extraordinaria furia a nossa frente, o alferes Geynemer e o sargento Cabat metralharam um appareho allemão, que se esmagou de encontro ao solo. Até hoje, o primeiro destes aviadores abateu nove aviões e o segundo quatro.

As nossas baterias anti-aereas abateram ao norte de Lunéville, um avião alemão. O alferes Chaput abateu hontem, a nordeste de Saint-Mihiel, dois aviões. Até hoje, o alferes Chaput destruiu seis aeroplanos.

PARIS, 23 (Official) (Havas) — Em seguida a um bombardeio contra as nossas posições de Maison de Champagne e Mont Telt, os alemães atacaram tres vezes com extraordinaria furia a nossa frente, o alferes Geynemer e o sargento Cabat metralharam um appareho allemão, que se esmagou de encontro ao solo. Até hoje, o primeiro destes aviadores abateu nove aviões e o segundo quatro.

As nossas baterias anti-aereas abateram ao norte de Lunéville, um avião alemão. O alferes Chaput abateu hontem, a nordeste de Saint-Mihiel, dois aviões. Até hoje, o alferes Chaput destruiu seis aeroplanos.

PARIS, 23 (Official) (Havas) — Em seguida a um bombardeio contra as nossas posições de Maison de Champagne e Mont Telt, os alemães atacaram tres vezes com extraordinaria furia a nossa frente, o alferes Geynemer e o sargento Cabat metralharam um appareho allemão, que se esmagou de encontro ao solo. Até hoje, o primeiro destes aviadores abateu nove aviões e o segundo quatro.

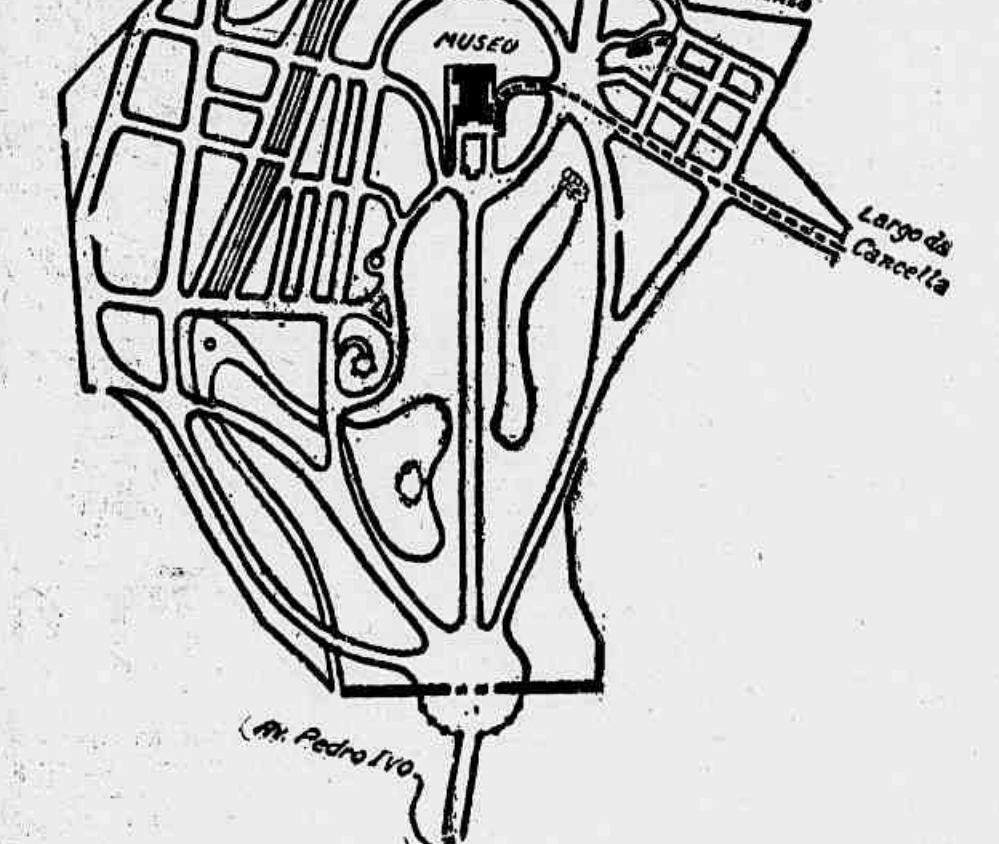
As nossas baterias anti-aereas abateram ao norte de Lunéville, um avião alemão. O alferes Chaput abateu hontem, a nordeste de Saint-Mihiel, dois aviões. Até hoje, o alferes Chaput destruiu seis aeroplanos.

PARIS, 23 (Official) (Havas) — Em seguida a um bombardeio contra as nossas posições de Maison de Champagne e Mont Telt, os alemães atacaram tres vezes com extraordinaria furia a nossa frente, o alferes Geynemer e o sargento Cabat metralharam um appareho allemão, que se esmagou de encontro ao solo. Até hoje, o primeiro destes aviadores abateu nove aviões e o segundo quatro.

As nossas baterias anti-aereas abateram ao norte de Lunéville, um avião alemão. O alferes Chaput abateu hontem, a nordeste de Saint-Mihiel, dois aviões. Até hoje, o alferes Chaput destruiu seis aeroplanos.

Os bondes para o Museu

Como o director do Museu nos explica o plano



A pequena distancia que será percorrida pelos bondes (do largo da Cancellaria ao Museu)

Ha dias foi a imprensa despertada pela noticia vinda da Prefeitura: o Dr. Bruno Lobo, director do Museu Nacional, conferenciara com o prefeito, a fim de obter que a Light estenda uma de suas linhas de bonde até ao Museu.

Surgiu um grande protesto: — o lindo parque que o presidente Nilo Pecanha restaurara ia ser sulcado de linhas de bonde! Céos!

Procuramos nos informar. De facto, o director do Museu para defender-se poderia parir parques tão bonitos como a Quinta e que são cortados por bondes: o Bois des Canches, em Bruxellas; o Bois de Boulogne, em Paris, onde ha uma linha de bondes para o Jardim de Aclimação; o Prater, em Vienna. Mas a verdade é que a linha de bondes projectada para a Quinta não attingirá nenhuma de suas altas nobres. Uma extensão tirada pelo portão que dá para o largo da Cancellaria pôde vir directamente até ao lado do Museu, cuja frequencia muito terá a lucrar com isso. O bonde funcionaria apenas em certos horas do dia.

"A esthetica da Quinta nada soffreria e seus frequentadores ganhariam um meio de transporte barato e commodo. E' bom não esquecer — acrescentou o director — que do edificio do Museu até ao bonde actual, na rua S. Christovão, ha um percurso de perto de dois kilometros em rampa."

E assim se justificou o director do Museu.

AS NARRAÇÕES OFFICIAES DAS OPERAÇÕES DOS RUSSOS

A seguinte communicação foi recebida pelo consul geral de S. M. Britannica do Press Bureau:

"Londres, 22 de junho de 1916.

O avanço russo na frente oriental da Europa ainda continua, embora a espessa fumaça do primitivo ataque tenha agora mais moderação e regularidade no seu progresso. O avanço russo encontrou-se agora com grandes reforços allemães sob os ordens do general von Linsingen, as quaes estão disputando a palma do primeiro avanço para a junção da estrada de ferro em Kovol. Os russos alcançaram o rio Stochod na odia 13 de junho, atravessaram-no no dia 16 de junho e têm desde então feito apenas um pequeno progresso. O commandante russo general Brusiloff, em um notavel "interview" com o correspondente da guerra do "Times", falou com grande franqueza e estudou a moderação da offensiva russa, mas permitiu ao correspondente italico, dizendo que si os russos alcançassem Kovol, toda a frente austriaca seria obrigada a retirar-se. A luta pela posse de Kovol torna-se, portanto, o ponto culminante da luta. No norte, contra exercitos puramente allemães, os russos estão mantendo um violento bombardeio em diversas frentes, desde o rio Duna nos agadidos de Pripyet. As ultimas noticias declaram que elles obtiveram um notavel, embora sangrento, successo ao sul do Smorgon. Assim, Hinderburg está sendo conservado bem occupado. No sector do extremo sul os russos capturaram Czernovitz e dividiram em duas o exercito austriaco do general von Pflanzer, forçando uma parte a tomar a direcção da fronteira rumânica e a outra para as florestas das montanhas Carpathos. Ha todas as probabilidades de ser cortada uma parte consideravel deste exercito. No sector central da fronteira austriaca, isto é, no caminho para Lemberg, os austriacos, sob as ordens do conde Boltnier (que é, segundo dizem os jornaes allemães, pouco bondosamente, um havoar, isto é, de uma família allemã e não austriaca) ainda resistem. E' interessante notar, pelo mappa, que o ponto mais reitante do avanço do general Brusiloff alcança o meridiano, algumas quarenta milhas a oeste de Vilna e mais da oitenta milhas a oeste de Baranovicie.

Os arabes da Arabia occidental e central apoiaram o grande chérif de Mecca para reclamar a independencia do jugo ottomano, capturando Mecca, Jedah e Taif, cujas guarnições se renderam; e estão sitiando Medina. A importancia deste movimento é muito grande e demonstra a impaciencia dos arabes em se livrarem do jugo turco, obtendo communicações pelo mar com os fortes de Hedjaz e removendo as difficuldades no proseguimento das peregrinações dos Moslem aos sagrados lugares, que tem existido durante estes ultimos dois annos.

Écos e novidades

O nosso serviço de veículos. Esse guarda civil que, no largo do Rio, teve a audácia de chamar à ordem o Sr. "chaffeur" do comando de bombardeiros, sem motivo e apenas de conduzir o carro vazio, andava como sempre em desfeita, e o seu nome não deve ficar somente no registro da Assistência Municipal, onde foi pensado dos ferimentos que recebeu, quando o "chaffeur" ali mesmo lhe atirou o automóvel em cima, para fazê-lo pagar caro a audácia de acreditar que o regulamento de veículos tinha sido feito também para os condutores de carros oficiais e importantes, como o do comandante de bombardeiros. Si houvesse o cumprimento do dever, a essa hora já o guarda atropelado teria recebido pelo menos algumas palavras de incentivo e de animação pela sua atitude. A polícia, porém, não o fez, e nem poderá fazê-lo, porque os seus próprios automóveis — inclusive o do próprio comandante da Guarda Civil — fazem timbre em afrontar insolentemente o regulamento que, na opinião dos "chaffeurs" policiais, só foi feito para os automóveis de guerra.

Não se pode contestar que o serviço de veículos já é hoje muito melhor do que o tempo atrás, mas a tendência é de que, vez em quando tomamos a liberdade de chamar a atenção do 1º delegado auxiliar para os senhores e faltas ainda existentes, todos aliás resultantes da desmoralização do governo macedônio, e que realmente só com o tempo e a paciência se poderão sanar. Um desses abusos é esse da situação privilegiada dos "chaffeurs" oficiais, que se julgam acima do regulamento de veículos. Essa situação provém em parte do erro desses automóveis não serem numerados, e muitas vezes não trazem mesmo nenhum di. Inclusive, há quem tenha outra grande capital, a não ser talvez o Rio de Janeiro, existe ainda esse privilégio. Em Buenos Aires e em São Paulo, todos os automóveis oficiais, inclusive o do próprio presidente da República ou do Estado, têm um número de ordem, como se fossem particulares. Apenas na placa, que é de cor diferente, se vêem gravadas as armas da República ou do Estado. E quem em Buenos Aires, quer em São Paulo os "chaffeurs" dos carros oficiais não se julgam na situação privilegiada de que são seus colegas do Rio realmente e impunemente gozam.

O Sr. Dr. Léon Roussoulières, que já tem mostrado tão apreciável energia em outros casos, bem poderia tomar a iniciativa de prestar mais esse melhoramento no nosso serviço de veículos.

As estradas de rodagem em Minas. A última mensagem do Sr. Delim Moreira ao Congresso Mineiro traz um capítulo especial sobre as estradas de rodagem. Não é um capítulo como deveria ser, ou como queríamos que fosse, isto é, trazendo dados estatísticos que provassem ter o grande Estado se comprometido de que mais do que estradas de ferro, ele precisa de estradas de rodagem, bem construídas e bem orientadas, que abram comunicação fácil e barata entre os centros produtores e consumidores. Em todo caso, já é um sintoma animador de que o assunto começa a interessar seriamente o governo, que chega mesmo a lançar a boa ideia de que se deve desobrigar o sistema de licitar a construção dessas estradas, de maneira a que obedeçam futuramente a um plano racional de viação.

O Sr. Dr. Delim Moreira teria o direito à gratidão imortalizada dos seus conterrâneos si tivesse tomado essa ideia, ou essa ideia, ou essas duas ideias, a de desenvolver as estradas de rodagem e a de fazer com que elas obedecessem a um sistema ou plano geral. Nenhum outro serviço mais relevante se poderia prestar a um Estado como Minas, de população esparsa e quase sem comunicações entre si. Não é preciso uma grande visão de estadista para se prever o futuro do Estado no dia em que pelo menos os principais municípios das zonas mais prosperas estiverem cortados por amplas e confortáveis estradas de rodagem, e as zonas marginais tornariam, além do mais, um incremento magnífico. Em São Paulo já se pôde ir hoje quase facilmente de Santos a Ribeirão Preto em estradas bem regulares. E apesar das estradas serem de construção recente, elas já oferecem um extraordinário para o que esse Estado seja o orgulho do Brasil, e já é um prazer ver-se a prosperidade das zonas que elas atravessam.

Em boa hora, pois, em Minas está-se dando a importância devida a esse interessante problema, de que só não se pode falar no Rio, talvez a única capital do mundo que não tem uma estrada de rodagem que a ponha em comunicação com o interior do país!

Elizir de Nogueira — Milhares de Curas

Portugal e o "pacto de Londres"

ROMA, 23 (A. A.) — A legação portuguesa nesta capital assegura que os Drs. Alfonso Costa e Augusto Gomes, aquele ministro da Fazenda e este das Relações Exteriores, firmaram, em nome de Portugal, o "pacto de Londres", de não aceitar a paz separadamente.

Atenção

Fazem-se traduções do francês, inglês e alemão com presteza. Escola Remington, rua 7 de Setembro, 67.

As violências da polícia

Um agente espanca brutalmente um árabe. Destacando para a delegacia do 9º distrito policial, o agente Claudino, n. 144 foi incumbido das diligências relativas a um furto praticado naquele distrito. Em seu correr, viu-se envolvido pelas orelhas Mahomet Zuba, residente à praça da República, n. 74, que foi preso pelo agente 144.

Esse auxiliar da polícia, ou porque visse falhados os seus esforços, ou porque o turco não o auxiliasse, brutalmente o espancou, depois de preso.

Chorando o facto ao conhecimento do delegado, este, em officio, comunicou o acto do agente, reprovando-o, estando a agir contra elle o major Bandeira de Mello, inspector do Corpo de Segurança.

COLLYRIO

cura as inflamações dos olhos

MOURA BRASIL Rua Uruguaiana, 37

As nossas riquezas

Exposição de interessantes trabalhos da palmeira "Jacytara"

Foi A NOITE que há mezes tornou publico a descoberta feita por um agricultor do Estado de Alagoas, da aplicação, na industria, das fibras da palmeira conhecida naquella Estado por "Jacytara", da especie "Euterpe Sarmatensis". Trabalhos, principalmente de fina marcenaria, seriam com ella executados, tendo a vantagem, essa palmeira nacional, de ser melhor, sob todos os aspectos, que a estrangeira, actualmente carissima, por provir da Alemanha e da Austria.

O C. Municipal

O Conselho Municipal realizou hoje uma sessão ligada. Não houve oradores e a ordem do dia, consistindo de projecto de favores pessoais, foi approvada.

SOBRE AS RIQUEZAS do subsolo brasileiro

A CONFERENCIA DE AMANHÃ NO CLUB NAVAL

A conferencia que o comandante Cordero da Graça vai realizar amanhã, no Club Naval, apresenta um aspecto verdadeiramente interessante. Dividida em tres partes, o conferenciista, com a sua competencia de engenheiro civil que, áborda a questão da educação tecnica moderna, como preparo do homem para as necessidades da vida presente, o problema do carvão brasileiro e a siderurgia nacional.

A primeira parte é um hymno ao ensino profissional, em que o conferenciista, depois de citar exemplos de nos dias da America do Norte e a maioria dos países europeus, bate-se pela necessidade da educação tecnica entre nós, terminando por elogiar o Estado de São Paulo, a acção dos Srs. Frontin e Theodorico Santiago, respectivamente na Escola Polytechnica e Instituto Electro-Tecnico e, naturalmente a do Sr. Costa Sena, na Escola de Minas, de Ouro Preto.

Na segunda parte, referente ao carvão nacional, o conferenciista trata dos esforços dos brasileiros, em produçao de milhares annos, para desenvolver esse trabalho de exploração e estudos de geólogos sobre os nossos terrenos carboníferos; e aponta varios paizes que possuem carvão semelhante ao nosso e os processos adoptados para se utilisarem delle. Nessa parte o conferenciista refere-se á sua comissao official sobre o carvão e ao relatório apresentado sobre o assumpto em 1883.

A terceira parte é a relativa á siderurgia no Brasil. Como se trata de um assumpto que muito tem preocupado a nossa attenção, e que, depois de recheado de referencias sobre a industria da siderurgia com que o comandante Cordero da Graça o faz, essa parte da conferencia é, sem duvida, de real interesse. Contém o historico do nosso ferro nacional e de algumas forjas castelãs montadas no antigo Estado de Minas Geraes. Em seguida o conferenciista se refere á sua viagem á Suecia, em visita ás grandes usinas metalurgicas e siderurgicas daquelle paiz.

"Estive ha dois annos na Suecia, dois mezes antes da actual guerra. Percebi os carões siderurgicos desde bem organizado paiz e voltei convencido de que a minha patria ainda ha de produzir tão bom e em maior quantidade ferro para si e para exportar. Não é com o processo antiquado de extrahir o minério a piceira e colhe-la á pá para carregá-la nos vagões, como se empregava, mas sim com os modernos extractores, enchendo os grandes vagões, sem baldeado levado até á boca do alto forno, que obtemos resultados."

Com os methodos rudimentares do tempo de Toulbar Gaim, não poderemos competir com o modernissimo "cup date".

Passando depois a tratar das fabricas creadas no Brasil, desde a de Ipanema, aponta a Usina Esperança, elogiando o engenheiro Queiroz Junior, que "evitou a morte da siderurgia no Brasil".

Aborda, em seguida, a necessidade de aproveitarmos as aparas de ferro. Depois de tratar do encorajamento que o Sr. Nilo Peganha deu á siderurgia nacional, e ás tentativas infructiferas, conclue o conferenciista Cordero da Graça: "O Brasil já produz ferro em quantidade. Hoje quasi estagnou. Sua metallurgia vulcanica achou-se, por assim dizer, paralytica. A doença aggravou-se e a familia brasileira alaruma-se, encareando o futuro. Medicos, cirurgios e enfermeiros, representados pelo governo, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois as demais. A imprevidencia conduziu-nos ao estado actual. Precisamos do combustivel nacional e regir o carvão, e, como principal, pelo chefe da Nação, por seus ministros industriaes e engenheiros, procuram encontrar na therapeutica da engenharia o remedio eficaz para combater o mal. O carvão que nos vinha do estrangeiro está reduzidissimo. Devemos olhar para o nacional, melhorando-lhe as qualidades, e não, como se tem feito, para o estrangeiro, pois, se não, não importa, no momento. É preciso salvar a industria, a de transportes em primeiro lugar, e depois

T decem, penhorados, a todos os amigos que acompanharam os restos mortais de sua saudosa NENZINHA e convidam os mesmos amigos e pessoas de suas relações para assistirem à missa de selo no dia que nindam celebrar amanhã, sábado, 24 do corrente, às 9 1/2 horas, no altar

Loteria Federal	
Resumo dos prêmios da Loteria da Capital Federal, plano n. 326, extraída hoje:	
30208.....	100.000.000
1313.....	10.000.000
11605.....	5.000.000
7947.....	5.000.000
53113.....	5.000.000
27892.....	2.000.000
50846.....	2.000.000
64292.....	2.000.000
62901.....	2.000.000
83920.....	1.000.000
67922.....	1.000.000
3299.....	1.000.000
10298.....	1.000.000
42787.....	1.000.000

Prêmios de 500.000	
26445.....	62206.....
46257.....	57998.....
77616.....	68458.....
46327.....	78551.....
95199.....	50203.....

Dramas hoje:	
Artista.....	298 Vaca
Moderato.....	636 Tigre
Rito.....	286 Tigre
Saltado.....	Ursos

Para amanhã:	
331.....	315
331.....	315

O Lopes
F. quem da fortuna mais a vida — loteria e offe-
reces muitas vantagens ao público.
LUPES (1916) — mais de 100 sobre corridas de ca-
vallos. — Rua do Arndt, 181.

Dr. Caetano da Silva
Molestias do pulmão. R. Uruguayana 35
Das 10 às 4.

Oscar Freire da Silva Braga
Alvaro Freire Braga, sua esposa,
D. Maria Botelho Freire Braga, e fi-
lhos: D. Maria da Glória Freire Bra-
ga de Sequeira, seu esposo, Dr. Al-
berto Baptista de Sequeira, filhos,
genro e nora; Olga Sá de Moura e
Silva e seu esposo, Antonio de Moura e
Silva, participam a seus parentes e amigos
o falecimento de seu prezado irmão, en-
fado, filho e irmão de criação OSCAR FREIRE
DA SILVA BRAGA e convidam para acom-
panhar os restos mortais, que serão ama-
nhã, 24 do corrente, às 10 horas, da capella
do Hospício Nacional, para o cemitério de
S. Francisco Xavier.

Amirante Saldanha da Gama
Os discípulos e amigos do saudoso
ALMIRANTE LUIZ FELIPE DE
SALDANHA DA GAMA fazem en-
viar uma missa por sua alma e das
companheiras de revolução, ama-
nhã, sábado, 24 do corrente, às
9 1/2 horas, na igreja da Gandelaria.

A Guarda Nocturna do 20º distrito
Uma atitude antipática do Sr. chefe
de polícia

Passa-se com a Guarda Nocturna do 20º dis-
trito um caso interessante. O comandante,
coronel Jayme Esteves, recebeu por iniciativa
muito séria, a confiança dos assignados: não
o querem mais no exercício do cargo. Reuniram-se
e elegeram uma nova diretoria. Esta,
porém, não pôde tomar posse porque o Sr.
chefe de polícia impõe a continuação do coman-
dante repellido e tudo tem feito para que
seja feita a sua vontade.
O Sr. chefe de polícia impõe a continuação do coman-
dante repellido e tudo tem feito para que
seja feita a sua vontade.
O Sr. chefe de polícia impõe a continuação do coman-
dante repellido e tudo tem feito para que
seja feita a sua vontade.

Em poucas linhas
Da casa comercial à avenida Rio Branco
n. 11, de Rudolf Knudh, furtou o ladrão
José Carneiro várias dúzias de brocas de
2º, sentindo, porém, preso pela polícia do
2º distrito.

No Café Avenida, à rua do Passeio,
houve, hontem, à noite, um pequeno con-
flito, promovido por Augusto da Silva
Dias, que foi preso. Várias foram as menas
e cadeiras quebradas, não saindo, no en-
tanto, pessoa alguma ferida.
— Na praça do Flamengo, o automóvel nu-
mero 2.354, atropelou Faustino Almeida, resi-
dente no largo do Depósito n. 12, ferindo-o.
O "chamfeur" fugiu.

A marcha de kagado de um concurso
Varias têm sido as reclamações que se nos
vem fazendo, com mais insistência nestes
últimos dias, contra a lentidão dos trabalhos
no concurso para fiscaes do imposto de consumo,
os quaes, a continuarmos da maneira por que
seguem, só terminariam daqui a um anno. As
reclamações que podem ter recebido os assig-
nados, e por ellas o concurso, pessoas al-
gumas, a nossa intervenção junto ao Dr. Reis Car-
valho, presidente do concurso, afim de que S. S.
faça com que os trabalhos em questão camin-
hem um pouco menos devagar sob o risco
de (1) de desaparecerem todos os candida-
tos, pois os prazos que tem residido ás res-
postas (inscreverem-se até 12 e só restam 35),
estão sujeitos a morrer de velhice antes de
acabar o concurso. Para rematar esta nota, em
satisfação a tão razoáveis reclamações, nada
mais opportuno e justo que dizer que as in-
scrições ao concurso se encerraram em setem-
bro de 1915, tendo já decorrido, portanto, nove
mezes!

Doenças do aparelho digestivo e do sistema nervoso.
— Ralos X. — Dr. Renato de Souza
Lopes; rua S. José, 39, de 2 às 4.

Uma cadeira em concurso
Na Escola Livre de Odontologia do Rio de
Janeiro está aberto concurso para o provi-
mento do lugar de professor substituto da
P. seção "Técnica odontológica".

As provas do concurso se realizarão nos
dias e horas abaixo mencionados:
Dia 27 do corrente, às 13 horas, arguição
de theses; dia 28, às 9 horas, prova pratica;
dia 29, às 18 horas, sorteo do ponto para pro-
va oral, que se realizará 24 horas depois, isto
é, no dia 1º de julho, às 18 horas.

A comissão examinadora ficou composta
dos Srs. professores Sylvestre Moreira, Se-
bastião Jordão, Pio Maria de Paula Ramos,
Raymundo Lassance Cunha, sob a presidência
do Dr. Jordão.

Os candidatos inscriptos são os cirurgiões-
dentistas Srs. Agnôr Guedes de Mello, José
Pereira Rôças e Benjamin Constante Neves
Gonzaga.

Tabolião NOEMIO DA SILVA
RUA DA ALFANDEGA 32, — Telefone, 6123

s "resgatadas" que voltam a circulação

UMA CARTA

Sobre o caso do novo apparellamento na
praça de notas convencionais em ouro, já res-
gatadas, escreve-nos o electricista Sr. Teixeira
da Costa, um dos mais accusados em todo
falso.

De accordo com as nossas praxes, das
quaes não fugimos, publicamos abaixo a sua
missiva:

"Ilmo. Sr. director d'A NOITE — Não
tendo motivo para acreditar que alguém de
vossa jornal me odeie ao ponto de desca-
ractermente ver-me desgracado e bem as-
sim toda minha numerosa familia, que se
compõe de mulher e oito filhos, não me
contro expiação para a tenacidade com que
A NOITE me aponta como criminoso, toda
vez que trata, como ainda hontem, do des-
apparecimento de notas da Caixa de Con-
versão."

Por esse crime que me imputaram pro-
vavelmente os interessados em que não se des-
cobra o verdadeiro criminoso, já fui julgado
e "absolvido" pelo reconhecimento de minha
nenhuma culpabilidade. E o meu julgador
não foi um juiz qualquer, como se poderia
suppor pela referencia que a elle faz A NOITE
na sua noticia de hontem.

Foi o Dr. Pires e Albuquerque, nome res-
peitado entre os mais venerados da nossa
magistratura.

Não foi uma sentença apressada a que elle
lancou, nem favor, nem assentou na falta
de flagrante, como A NOITE dá a entender.
As provas irrefragaveis que o vosso jornal
diz terem sido colhidas contra mim, entre
as quaes a dos celebres picotes das notas,
elle, na sua sentença, as analisa uma por
uma, bem como as testemunhas dadas contra
mim.

Sendo assim, por que ha de A NOITE in-
sistir com uma perseverança digna de me-
lhor em, em tornar infamado o meu no-
me de homem pobre, honesto e trabalhador
que sempre fui e sou, como podem attes-
tar pessoas da mais alta probidade?

Si não posso, Sr. director, apellar para
os vossos sentimentos de justiça e consi-
derar que me julgaes como me julgou o Dr.
Pires e Albuquerque, que me seja lido ao me-
nos apellar para os vossos sentimentos de
piedade, os quaes de certo impedirão que
o vosso jornal continue a apresentar-me
como criminoso, sem haver a prova plena de
meu crime.

Que nem provas indirectas ao crime que
me imputam foram colhidas, demonstra-o a
sentença que me absolviu.

Lede-a com attenção, Sr. director, e tal-
vez encontreis meio de melhor orientar a
ação da policia para a captura dos verda-
deiros criminosos, que poderão escapar da
justiça humana, mas não da justiça infal-
ível de Deus. Vosso creado — Antonio Tei-
xeira da Costa."

A NOITE não apontou o electricista An-
tonio Costa como o criminoso, disse apenas
na sua noticia, a que se refere o nosso mis-
siveiro, que as provas colhidas pela policia
contra elle não eram suficientes para julga-
das quasi irrefragaveis. Acreditando ainda que,
ao que se sabia, a policia ouvia sobre o novo
apparellamento de notas o electricista, o qual
se pensa ser o introduzidor na circulação ain-
da agora dessa nota e possuir em seu poder
as restantes que a policia não pôde apre-
ender por occasião das primeiras diligên-
cias sobre o caso.

Não houve, portanto, nenhuma affirmacão.
De resto, em todo esse caso da Caixa de
Conversão, como é de nossas praxes, desde
que não procedemos a pesquisas por nossa
conta, limitando-nos a registrar os trabalhos
da policia que, si errou, pedindo no fim do
primeiro inquerito a condemnacão de Antonio
Teixeira da Costa, só e unicamente lhe
cabe a culpa.

Cabaret Restaurant do Club Tenentes do Diabo
179, Avenida Rio Branco, 179
SOIROS — A S. 10.000 — SOIROS
Exito sem igual da grandiosa "troupe"
de artistas sob a direcção do in-
igualavel "cabaretier" André Dumanoir
Numeroso grupo de bailarinos sob a
direcção do professor CYRO.
Das 5 às 7 horas "Thé Tango Concer-
to", com serviço gratuito de chá e sor-
vetes.

The Diaboliks Tzigane Orchester
Brevemente: estréia de VERA LYS
em suas dansas classicas.

A guarda nocturna do 16º distrito
Relativamente a uma reclamação de que
nos fizemos eco, em que dizia que os guardas
nocturnos do 16º distrito ha tres mezes
não recebiam os seus ordenados, obtivemos
informações precisas do seu commandante,
Dr. Alexandre Plémont, que provou, com do-
cumentos que exhibiu, a veracidade da de-
claração. A ultima folha foi paga em 10
deste mez, conforme recibó.

O Dr. Plémont autorisa qualquer exame
ou devassa na Guarda sob o seu coman-
do.

Drs. Leal Junior e Leal Neto
Especialistas em doenças dos olhos, ouvidos,
nariz e garganta. Consultas de 10 às 5 — As-
sembleia n. 60.

Um proprietario processado porque fez um despejo violento
O caso do morro de Santo Antonio

Como noticiamos, o Dr. André de Faria Pe-
reira, promotor publico, officiou a policia do
2º distrito pedindo a abertura de um inque-
rito para apurar a responsabilidade do capião
Onofre de Almeida, zelador dos proprios na-
cões do morro de Santo Antonio, como au-
tor de um despejo violento e ilegal soffrido
pelo ex-motomeiro da Light Lucio José de
Carvalho.

Felto o inquerito, o Dr. Machado Guimarães,
delegado do districto, relatou-o, remetendo-o
aquelle promotor.

No processo ficou apurada a violencia com-
mettida pelo capião Onofre, sendo confirma-
das as accusações do ex-motomeiro.

A LEITERIA BOL
O Dr. Raul Leite, proprietario das diversas
leiterias Bol, desta capital e Niteroi, inau-
gurou hontem na sua casa matriz, à rua Gon-
çalves Dias, diversos melhoramentos que tor-
naram agora aquella casa um estabelecimen-
to de 1ª ordem.

As pessoas presentes o Dr. Raul offere-
ceu uma taça de champagne.

Porque estivesse tuberculoso
QUIZ MORRER

Adelina de Almeida, residente à avenida
Francisco de Sá, na estada de Marechal Hermes,
achando-se tuberculoso, ingeriu, esta manhã,
forte dose de acido phenico. Soccorrida em
uma farmacia proxima, foi posta fora de pe-
rigo.

Adelina é branca, casada, com 29 annos.

**A "barca Arminda" foi offe-
recida à Casa dos Marinheiros**

O commandante Muller dos Reis (Reis Ne-
to), acaba de offerecer à Casa dos Marinheiros
a edição de sua obra "A barca Arminda", que
tem lido as mais elogiosas referencias da
critica nacional.

Este acto de philantropia foi recebido pelas
classes maritimas com geral agrado.

Pela Cruz Vermelha dos Aliados

No dia 2 do proximo mez de julho realisa-
r-se-á, no theatro Municipal de Niteroi, as
11 1/2 horas, um grande concerto vocal e in-
strumental, organizado pelo professor Alpha-
bet, em homenagem a colonia inglesa e
aos aliados e em beneficio da Cruz Vermelha,
vivas e orphãos dos soldados aliados.

Nesse festival tomarão parte os artistas:
sopranos Mlle. Gló Helena, Mlle. Aurora de
Medeiros Souzassaux; tenor Sr. Roberto Maria;
baritone Sr. Antonio Rocha; maestro compo-
sitor Sr. G. Russo; violoncellos Srs. Garbe-
llo e O. Frederico; violinos Srs. C. Alon-
so; flauta Sr. G. Vieira e professor Sr. A.
Ley.

Este o programma:

1ª parte — Saudação do professor A. Ley
e altas autoridades dos aliados. 1. Sympho-
nia — Martha — Plotow. 2. Orçao — Pa-
tápilo Silva — Solo de flauta — Sr. profes-
sor. 3. Viçaria; 4. Nicketto — Verdi — Ballata —
(Canto) Sr. R. Maria; 5. Extase — L. Ga-
ne — Duo para violino e violoncello — Srs.
Garbello e O. Alon; 6. Livro Santo —
Pinzuti — Melodia — (Canto) Mlle. C. Hele-
na; 7. Schiavo — C. Gomes — Ar. do nua-
tro G. Russo (pelo quarteto); 7. Otello —
Verdi — Credo — (Canto) Sr. A. Rocha; 8.
Guarani — C. Gomes — Duetto soprano e tenor
— Mlle. C. Helena e Sr. R. Maria.

2ª parte — "La Gloire", recitada por um
grupo de "democristãos" alunas da Associação
Polytechnique de Paris no Rio de Janeiro.
Heme — Puccini — Récito — (Canto) Mlle.
Aurora de Medeiros Souzassaux; 2. Nostalgia
— G. Russo — Solo para violoncello — Sr.
D. Alon; 3. Pagliacci — Leoncavallo — Pro-
f. — Sr. A. Rocha; 4. Thais — Massenet —
Solo para violino — Sr. Garbello; 5. Ca-
valier Russe — Mascagni — Récito —
Santuzza — Mlle. C. Helena; 6. Martha —
Ley — Romanza para tenor — Sr. R. Maria.

holinas e, surpreendentemente, pe ante pe, consi-
derando, sem ser presentido, penetrar na barra-
ca onde o engenheiro dormia a sono solto,
depois de um dia de trabalho e fadiga. Ou-
viram-se dous tiros que ecoaram fortemente
na calada da noite. Todo o acampamento
peritou, alvoroçado, para pouco depois verifi-
car que o indoloso engenheiro tinha sido as-
sassinado.

Na precipitação de sua fuga, o assassino
fôra reconhecido. Pararam em seu encalço,
mas, protegido pela escuridão, Antonio Silva
encontrara-se facilmente pela mataria a dentro.

O corpo do malogrado Dr. Osundo foi
sepultado em Thiagy, em jazigo particular.

Osundo Duarte de Carvalho era um engen-
heiro de grande cultura scientifica e tinha,
pelo seu talento pujante, um brilhante futu-
ro deante de si. Diplomado pela Escola de
Minas, obteve o premio de viagem à Europa.
Não o aceitou. Preferiu ficar no Brasil, pa-
ra, tempos depois, seguir caminho do Acre,
como engenheiro da Commissão de Obras,
chefiada pelo hoje deputado Bueno de Andra-
da. Prestou então relevantes serviços ao go-
verno e ao paiz, notadamente a geographia
do Brasil, já fazendo observações e estudos
naquelle territorio, desconhecido na sua qua-
si totalidade, já effectuando reconhecimento
de rios, como o Mór, levantando o caminho
para o Ucaiale. O lugar de passagem entre
esses dous rios é o ponto mais occidental do
Brasil e recebeu, como homenagem da refe-
rida commissão dirigida pelo deputado Bu-
eno de Andrada, ao seu descobridor, o nome de
"Passo Camargo".

Em Sena Madureira installou officinas de
serraria, ferraria e olaria, as primeiras do
Acre, onde os indios faziam a sua aprendi-
zagem.

Devido à sua coragem, tenacidade e dis-
posição de trabalho, e aos seus serviços de
gestão, chamavam-no o "desbravador do Acre".

Foi depois engenheiro do Ministerio da
Agricultura, trabalhando no norte do Estado
do Amazonas, no Alto Rio Branco, affluen-
te do rio Negro, e, posteriormente, como en-
dissemos, entregando-se, no Paraná, de corpo
e alma ao serviço de sua pátria: exploração
de minas.

Era um moço distinto, de caracter ordeiro
e bondoso, natural de São Paulo, pertencendo
à familia Duarte de Camargo, de Campinas.

A policia do Paraná está à procura do as-
sassinado. De cabellos louros, barba da mesma
cor, olhos azues e grandes, com 24 annos de
idade, Antonio Silva tem uma estatura regu-
lar. Depois do crime escanhou barba e bi-
gode.

Os bairros clamam!
Pó de arroz inteiramente
impalpavel. Adhere à
pelle mais do que qual-
quer outro. Caixa 25500.
Nas perfumarias e à rua
URUGUAYANA N. 66.

LISBOA PITTORESCA
Seus monumentos e edificios, diversos
aspectos.

CINTRA E ARREDORES
O EXERCITO:

Os recrutados na parada do quartel de
artilharia 2;
os recrutados de lanceiros;
a cavallaria nos terrenos do campo en-
trincheirado;
a cavallaria da Guarda Republicana,
etc. etc.

A MARINHA:
A esquadilha de vigilancia da barra;
a Torre de Belém e a bateria do Bom
Sucesso;
os marinheiros da Armada na Junqueira;
uma esquadilha franceza, fundada
no Tejo.

Os navios allemães confiscados
O famigerado cabo de An-
chieta

Torna-se precisa a intervenção
immediata do general Agobar

São constantes as reclamações que se levan-
tam contra o procedimento incorreto do
cabo commandante do destacamento policia de
Anchieta. E parece irrevel que esse tipo, que
leva a todo o instante a deshonrar a farda
que imerecidamente veste, ainda continue a
occupar aquelle cargo, com as prerrogativas
que se arroga, de "rei pequeno".

Agora vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-

res. Entendeu o regulo de faneira seduzir
uma filha menor do Sr. Tito Leonardi, um
modesto trabalhador estabelecido com saparia
naquelle estacão e residente à rua Co-
ronel Honorio Aimental. A perseguição que
o famigerado cabo move à pobre pequena é ta-
manha, que determina uma queixa de sen-
pae ao commandante do batalhão a que per-
tence o perseguidor.

Como providencia, foi determinada uma das
famosas "syndicanças" da Brigada Policia,
em que nada ficou apurado, porque as testem-
unhas apontadas pelo queixoso viram-se
ameaçadas pelo cabo e não compareceram a
prestar os seus depoimentos.

O Sr. Tito Leonardi veio à nossa redacção
e nos contou o que ahi fica dito. Estamos
certos de que o Sr. general Agobar, como
viciencia preliminar, mandará substituir o pe-
rigoso individuo a quem em uma hora foi en-
tregue o policiamento de Anchieta e determi-
nará que elle seja submettido a um inque-
rito serio, imparcial, em que sejam ouvidas as
victimas das suas violencias e arbitrariedades,
que são muitas na zona em que elle é a
"autoridade suprema".

**Exames de sangue, analyses
de urinas, etc.**

Drs. Bruno Lobo e Mauricio de Medeiros
da Faculd. de Medicina — Laboratorio de
Analyses e Pesquisas: ROSARIO 168, esq. pra-
ça Gong. Dias, Tel. do Lab. N. 1834.

assassinato. no Paraná, do engenheiro Osundo Camargo

Engenheiro de minas, apaixonado pela vi-
da do campo e do sertão, conhecedor profun-
do de mineralogia, Osundo Duarte de Car-
valho, de muito abandonado o intenso
rumor das grandes cidades pela solidão do
Brasil desconhecido, a explorar as riquezas
que o seio de nossa terra contém. Vivia agora
em Thiagy, no Paraná. Ali, de sociedade com
Antonio Alves da Silva, que se dizia quan-
tista de engenharia, cuidava de uma
mineração de diamantes e curvão. Ha dias
surgira entre ambos
uma desintelligencia
qualquer, e dahi uma
focosa e violenta
discussão. Almeida
Antonio Silva, homem de
instinctos mais e vio-
lentos, deixou a mine-
ração, seguindo para
seu domicilio, dis-
tantes, isto é, para Thi-
agy. De lá escreveu
cartas ameaçadoras ao
engenheiro Osundo.
E, não contentes, mon-
to a cavallo, voltan-
do para onde o as-
sassinado se não apou-
no acampamento: fel-
o bem perto das bar-
racas, mas num es-
pesso matagal. Era
noite. Descaçou as
bolinas e, surpreendentemente, pe ante pe, consi-
derando, sem ser presentido, penetrar na barra-
ca onde o engenheiro dormia a sono solto,
depois de um dia de trabalho e fadiga. Ou-
viram-se dous tiros que ecoaram fortemente
na calada da noite. Todo o acampamento
peritou, alvoroçado, para pouco depois verifi-
car que o indoloso engenheiro tinha sido as-
sassinado.

Na precipitação de sua fuga, o assassino
fôra reconhecido. Pararam em seu encalço,
mas, protegido pela escuridão, Antonio Silva
encontrara-se facilmente pela mataria a dentro.

O corpo do malogrado Dr. Osundo foi
sepultado em Thiagy, em jazigo particular.

Osundo Duarte de Carvalho era um engen-
heiro de grande cultura scientifica e tinha,
pelo seu talento pujante, um brilhante futu-
ro deante de si. Diplomado pela Escola de
Minas, obteve o premio de viagem à Europa.
Não o aceitou. Preferiu ficar no Brasil, pa-
ra, tempos depois, seguir caminho do Acre,
como engenheiro da Commissão de Obras,
chefiada pelo hoje deputado Bueno de Andra-
da. Prestou então relevantes serviços ao go-
verno e ao paiz, notadamente a geographia
do Brasil, já fazendo observações e estudos
naquelle territorio, desconhecido na sua qua-
si totalidade, já effectuando reconhecimento
de rios, como o Mór, levantando o caminho
para o Ucaiale. O lugar de passagem entre
esses dous rios é o ponto mais occidental do
Brasil e recebeu, como homenagem da refe-
rida commissão dirigida pelo deputado Bu-
eno de Andrada, ao seu descobridor, o nome de
"Passo Camargo".

Em Sena Madureira installou officinas de
serraria, ferraria e olaria, as primeiras do
Acre, onde os indios faziam a sua aprendi-
zagem.

Devido à sua coragem, tenacidade e dis-
posição de trabalho, e aos seus serviços de
gestão, chamavam-no o "desbravador do Acre".

Foi depois engenheiro do Ministerio da
Agricultura, trabalhando no norte do Estado
do Amazonas, no Alto Rio Branco, affluen-
te do rio Negro, e, posteriormente, como en-
dissemos, entregando-se, no Paraná, de corpo
e alma ao serviço de sua pátria: exploração
de minas.

Era um moço distinto, de caracter ordeiro
e bondoso, natural de São Paulo, pertencendo
à familia Duarte de Camargo, de Campinas.

A policia do Paraná está à procura do as-
sassinado. De cabellos louros, barba da mesma
cor, olhos azues e grandes, com 24 annos de
idade, Antonio Silva tem uma estatura regu-
lar. Depois do crime escanhou barba e bi-
gode.

Os bairros clamam!
Pó de arroz inteiramente
impalpavel. Adhere à
pelle mais do que qual-
quer outro. Caixa 25500.
Nas perfumarias e à rua
URUGUAYANA N. 66.

LISBOA PITTORESCA
Seus monumentos e edificios, diversos
aspectos.

CINTRA E ARREDORES
O EXERCITO:

Os recrutados na parada do quartel de
artilharia 2;
os recrutados de lanceiros;
a cavallaria nos terrenos do campo en-
trincheirado;
a cavallaria da Guarda Republicana,
etc. etc.

A MARINHA:
A esquadilha de vigilancia da barra;
a Torre de Belém e a bateria do Bom
Sucesso;
os marinheiros da Armada na Junqueira;
uma esquadilha franceza, fundada
no Tejo.

Os navios allemães confiscados
O famigerado cabo de An-
chieta

Torna-se precisa a intervenção
immediata do general Agobar

São constantes as reclamações que se levan-
tam contra o procedimento incorreto do
cabo commandante do destacamento policia de
Anchieta. E parece irrevel que esse tipo, que
leva a todo o instante a deshonrar a farda
que imerecidamente veste, ainda continue a
occupar aquelle cargo, com as prerrogativas
que se arroga, de "rei pequeno".

Agora vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-
cabo, que vem a tonna mais uma villania dese-

res. Entendeu o regulo de faneira seduzir
uma filha menor do Sr. Tito Leonardi, um
modesto trabalhador estabelecido com saparia
naquelle estacão e residente à rua Co-
ronel Honorio Aimental. A perseguição que
o famigerado cabo move à pobre pequena é ta-
manha, que determina uma queixa de sen-
pae ao commandante do batalhão a que per-
tence o perseguidor.

Como providencia, foi determinada uma das
famosas "syndicanças" da Brigada Policia,
em que nada ficou apurado, porque as testem-
unhas apontadas pelo queixoso viram-se
ameaçadas pelo cabo e não compareceram a
prestar os seus depoimentos.

O Sr. Tito Leonardi veio à nossa redacção
e nos contou o que ahi fica dito. Estamos
certos de que o Sr. general Agobar, como
viciencia preliminar, mandará substituir o pe-
rigoso individuo a quem em uma hora foi en-
tregue o policiamento de Anchieta e determi-
nará que elle seja submettido a um inque-
rito serio, imparcial, em que sejam ouvidas as
victimas das suas violencias e arbitrariedades,
que são muitas na zona em que elle é a
"autoridade suprema".

**Exames de sangue, analyses
de urinas, etc.**

Drs. Bruno Lobo e Mauricio

SPORTS

Corridas

A corrida do dia 2

O Jockey-Club já affixou o seu projecto de Inscricoes para as corridas do proximo dia 2 de julho.

O projecto compoese-se de sete parcos, sendo um para animaes nacionaes, sendo um para animaes estrangeiros, sendo um para animaes de tres e quatro annos e platinos de quatro e cinco, e cinco restantes, com as seguintes designações:

1. "Francisco Xavier" — Espana, Zingaro, Corcob, Hobbilhon, Campo Alegre, Calepino, Argentino, Sultão, Pierrot, On Ko, Parade, Ornat, Mastrolito, Mogy Guassu, Marialva, Adam, Ornatilho, Battery, Goytazac, Pontel, Adam, Hebra, Volupté, Clusie, Joffre, Intervale, Stamp e Jay.

2. "Classico Experience" (já organizado) — Arato, Torito, Mont Rouge, Liberal, Salpicon, Estádio, Flor do Campo, Pooch Pooch, Delphin, Gladiador, Santa Rosa, Pirque, Guayana, Frech, Avancada, Castilla e Dardanellos.

3. "Vigilante" — Gangassu, Cascalho, Demono, Gony, Yago, Hurrab, Honi, Triumpho, Planchera, Fagulla, Conquistador, Dynamite, Camelia, Le Voila, Domu, Lohengrin, Fabula, Soteria, Ortelga, Amazone, Espolela, Leber, Hebe, Dilemma, Escopeta, Dietadura, Dile.

4. "Animacao" — Belle Angevine, Davies, Dagon, Niebelung, Jemulith, Majestic, Cadorna, Liebe, Sidiia, Inague, Rubi, Feniano, S. Clemente, David, Lady Pericles, Miss Linda, Bala, Laver, Pacha, Francia, Historico, Truito, Angon, Guassu, Pistacho, Guercia, Guito, Bala, Dionea, Insigina, Homida e Vile.

5. "Dezesseis de Maio" — Allado, Buenos Aires, Hidalgo, Idyl, Kalko, Marvellous, Merry Bay, Medusa, Naida, Olaner, Parana, Royal Scotch, Zorubio, Meiste, Colombiana, Gamarra, Al. Hidi, Baccalano, Canoy, Le Pompon, Marat, Baccalano, Pabano, Stronali, V. Didi, You You, My Heart, Hóheme, Desir, Mape, Flamegro, Mont Blanc, Mistella, Helios, Orage, Voltaire e Vesuvium.

Football

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Seção infantil

Realiza-se amanhã, no "ground" do Fluminense, um "match training", entre o "team" infantil do Fluminense, e o "team" do Sport Club Curury. O encontro realisa-se ás 16 horas em ponto. O "team" do Fluminense infantil achase assim organizado:

Hellor Savio
Augusto Leite Villela — Joel Roxo
Luiz B. Albernades — Julio Urzedo (cap.)
Eduardo Brito — Carlos Augusto — J. Coelho Netto — Luiz de Almeida — Clorio Marcel

Servirá como juiz de linha Edgar Sontello. Reservas: Milton Maia — Marcondes da Luz — Moacyr Brito — Oscar Leão.

Taca Mm. Gaby Coelho Netto

Realiza-se amanhã, entre os primeiros "teams" dos valerosos clubs Fluminense e S. Christovão, a valiosissima "Taca Mm. Gaby Coelho Netto", servindo de "refresco" o Sr. W. A. Tulk.

O encontro de amanhã, que será levado a effeito no campo do America F. Club, á rua Campos Sales n. 118, promete ser reñido, pois ambos os "teams", ao que sabemos, estão dispostos a conquistar o rico trophéo. No outro "match", preliminar, o qual está despertando grande interesse nas nossas rodas esportivas.

Disputando um lindo boneco de prata, offerecido pelos Srs. Vasco Ortiga e C., proprietários do Pare Royal, encontrar-se-ão os segundos "teams" dos queridos clubs America e Villa Isabel.

O primeiro "team" do S. Christovão, que disputará a "Taca Mm. Gaby Coelho Netto", está assim constituído:

Mitinho — Portocarrero
Villa — João — Leverett
Pedreiras — Leão — Salma — Rollo —

Sylvio
Arbitrará este festival as duas excellentes bandas de musica do Corpo de Bombeiros e Batalhão Naval, cedidas pelos Srs. coronel Almada e almirante ministro da Marinha.

Não ha convites, sendo todas 25 entradas pagas.

O "scratch" para a Argentina

Vão adiantadas, entre os organizadores, as convocações para a formação da "eleven" representativa do Brasil no campeonato de Tienman.

De um prestigioso "sportman" ouvimos ser muito provavel que o "scratch" brasileiro seja composto de quatro jogadores do Rio de Janeiro e de sete de S. Paulo. Neste caso o Rio de Janeiro o "goal-keeper" (Marecos Mendonça), os dons "backs" (Francisco Netto e E. Nery), e um "half-back" de ala (Gallo).

Sabemos, entretanto, de fonte segura, que os organizadores do quadro brasileiro farão tanta questão que os nossos jogadores sejam homens de boa representação social, como a de que sejam "sportsmen" capazes no campo da luta.

JOSE JUSTO.

Dr. Edgar Abrantes

Tratamento da
Fuberculose
pelo Pneumothorax — Rua S. José 106 ás 2 horas

A rua do Cattete de novo

infestada

A rua do Cattete está novamente infestada: as "andorinhas" de novo assentem a tenda naquella rua, não grado as prohibições da policia nesse sentido. As scenas pouco edificantes se succedem, não sendo raro ver-se muitas nas janelas em trajos semelhantes ao usado pela... mae Bv... O Sr. Aurelio Louz, certamente, providenciara para que o abuso tenha fim. E' isso que se espera, por nosso intermedio, as familias moradoras na rua do Cattete.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Os Srs. capitão-Leonel e suas Ramos, João de Barros, redactor da Agencia Americana; capitão Paulino Bernardino Esteves, antigo telephonista do 23º districto policial; a menina Lella, filha do Dr. Constanção de Figueiredo, advogado no nosso foro.

— Será muito feliz a filha do seu anniverário, o Sr. Leal, a menina da Silva, filha do Sr. Leal, telephonista da Escola Normal, filha do Sr. José Leal.

Fazem annos amanhã:

Mme. Dr. Ataliba Corrêa Dutra, Sr. Alberto Corte Real, professor Dr. Renato de Souza Lopes, clinico nesta capital; general Joaquim Ignacio, Sr. Alexandre Lambert, Dr. João Marques, advogado no nosso foro; Sr. La Fayette de Carvalho e Silva, Dr. Raul Buarque de Gusmão, capitão João Corrêa da Silva, o academico João de Azevedo Cunha, filho do 1º tenente do Exército Jorge Joaquim da Cunha.

— Passou hontem o anniverário de Mlle. Zilda, filha do Dr. Virgílio Mattos, advogado no nosso foro.

A anniveriariante recebeu grandes demonstrações de amizade de seus ex-alunos.

CASAMENTOS

Amanhã, sábado, 24, realisa-se o casamento de Mlle. Judith Conceição Berenger, entada do Sr. Alberto Berenger da Cunha Menezes, com o Sr. Waldemar Carneiro Seabra, empregado da firma commercial Coelho Barboza & C.

As cerimoniaes civil e religiosa se effectuarão na residencia do noivo, á rua Maria Luiza, no Mexor, e como paranympus servirão: por parte da noiva a Exma. sua Laíza de Siqueira Cavalcanti e o Sr. Alberto B. C. Menezes, e por parte do noivo o Sr. Antonio Luiz Seabra e sua esposa, D. Carolina Carneiro Seabra.

Realisa-se amanhã, na matriz de Santo Antonio dos Palcos, o casamento civil de Mlle. Adolpho Francisco da Costa Junior, antigo funcionario da Central do Brasil, com Mlle. Leonide de Oliveira Bastos, filha do Sr. Adriano Passos, negociante em nossa praça. A cerimonia religiosa terá lugar ás 17 horas.

VIAGIAES

— A bordo do "S. Paulo" parte amanhã para Nova York o Sr. comandante Alencastro Garcia, que vai aos Estados Unidos, em missão do governo, estudar a fabricação de pólvora de base dupla.

BAILES

Realiza-se amanhã, nos lindos salões do Club de S. Christovão, o grande baile comemorativo da passagem de S. João.

BANQUETES

Aos jornalistas que já haviam tido multiplicas occasiões de conhecer de perto o trato cavallitico do Sr. Dr. Miguel Calmon, durante o meo de trabalho na Conferencia Algodreira, estava ainda reservado momento para melhor se aquilatar. E esse lhes foi dado hontem. O Sr. Dr. Miguel Calmon, num gesto de requintada gentileza, offereceu-lhes um banquete, que para ser mais capitante nos convites, teve a adheção da Exma. Sra. Dr. Miguel Calmon e realto sua Laíza de Siqueira Cavalcanti, de residencia do distincto casol. Foi ás 20 horas, que, na honrosa companhia de Mlle. Dr. Miguel Calmon, se sentaram, a uma mesa em que o luxo e a elegancia esplendiam, os jornalistas convidados: Srs. Joaquim Lacerda, Affonso Campos, Mario Rulico, Langar, Carlos E. B. e Luiz de Almeida, Salgado, Fróes e Mario Soares de Magalhães, nosso companheiro. Ao "champagne" o Sr. Dr. Miguel Calmon fez um bello discurso aos jornalistas, e que foi uma sincera apotheca á imprensa, sendo-lhe respondido em outra brilhante allocução pelo nosso confrade Joaquim Lacerda. E depois de gozarem da intelligente palestra e pratos fidejados de Mme. Dr. Miguel Calmon, no ambiente confortavel e luxuoso do seu lindo palacet, retiraram-se, captivos, ás 23 horas, os convidados.

CONFERENCIAS

No salão nobre do "Jornal do Commercio" realisa-se amanhã, ás 16 horas, a conferencia litteraria de Mlle. Lerec Ferreira, neto do publicista extinto Parada Junior, e filha do antigo jornalista Mario Ferreira, que ha annos se encontra gravemente doente.

Predará seu concuro a essa festa de arte a poetisa Mlle. Rosalina Coelho Lisboa. Mlle. Pequella Mariz e Barros, os poetas Olegario Mariano, Carvalho Guimarães e Hildefonso Falcão, que dirão versos, e os caricaturistas Raul Pedreiras e Luiz Peixoto.

MISSAS

A veneravel irmandade de Nossa Senhora da Penha de France faz celebrar em sua capella, na Penha: missas, nos domingos, ás 9 e 10 horas; nos sabbados, ás 9 horas.

Na missa das 9 horas dos domingos o Revmo. padre Cupertino de Miranda fará conferencias sobre religião, sendo a primeira no proximo domingo, 25 do corrente, que versará sobre o thema: "A Religião Catholica unica verdadeira".

SORVETERIA ALVEAR

Ponto obrigatorio da sociedade elegante carioca. Concertos todos os dias, das 2 ás 6 e das 8 ás 10.

AVENIDA RIO BRANCO, 118

(JUNTO AO PATHÉ)

"Revisita da Semana"

Com a regularidade de sempre, visiona-se essa publicação illustrada, que conserva o brilho inalteravel das suas seções litterarias e mundanas, em que tanto se aperfeçoou a "Revisita da Semana", que é hoje o orgão autorisado da elegancia carioca.

Mme. Guimarães

"Ateliers" de alta costura. Especialidade em "costumes" "tailleurs" e "modas" confeções. Rua S. José n. 80; tel. 4 694. Central; proximo á avenida Rio Branco.

PATHE

- DE -

VICTORIEN SÁRDQU

Tres mil metros coloridos

Edição **PATHECOLOR**

NO PATHÉ, SEGUNDA-FEIRA

Pelas associações

Sociedade Cosmopolita dos Inventores

Vae ser fundada nesta capital, com auspiciosos promettimentos de auxilio do governo, uma associação destinada a aproximar os inventores e artistas, proporcionando-lhes recursos de estudos particulares e de cunho official, critica ou discussão e aproveitamento de seus inventos, podendo fornecer á administração publica preciosos elementos technicos de profissões especializadas, naturalmente encontrados na burocracia.

A sociedade iniciará seus trabalhos com analyses dos meios praticos apresentados para utilização do carvão de pedra nacional, accedendo desde sua inauguração, de accordo com os estatutos approvados, propostas de seus socios e de quaesquer interessados nos multiplos assumptos industriais que curem de informações valiosas.

Seus fundadores contam com o necessario estimulo para tal empreendimento.

Do auto só foi vista a cor

Esta madrugada, quando a cidade vinha despertando e pelas ruas o policiamento era nenhum, um automovel de cor cinzenta, deslocando uma velocidade de raios, passou pela rua Visconde de Itanha, deixando baforadas de fumaça negra. Na trajetória diabólica, o auto cinzento deixou caído por terra o arabe Abrabão Hadomo, negociante, estabelecido no n. 80 daquelle rua.

Abrabão foi socorrido pelo Assistente, sendo grave o seu estado. O auto, desenvolvendo a mesma velocidade, desapareceu na primeira curva, sem que ao menos o seu numero fosse conhecido.

A policia do 14º districto teve conhecimento desse facto.

VAPOROSO E CHIC!

Vestido elegantissimo em filó fino, guardados de Jaffit, etc. forro de seda—Rs. 140\$000—Rêclame de Mme. Laura Guimarães. R. Theatro 7 Sob.

QUEM PERDEU ?

O Sr. A. Telles encontrou num bonde da Praça da Bandeira um embrulho contendo meias, que trouxe á nossa redacção para ser restituído a quem o perdeu.

SECÇÃO INEDITORIAL

ESTADO DE MINAS GERAES

Resumo da mensagem dirigida pelo presidente do Estado, Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, ao Congresso mineiro, em sua segunda sessão ordinaria da setima legislatura, no anno de 1916

(Continuação)

A estatística escolar dá uma matricula nos grupos escolares e urbanos e nas escolas districtaes, urbanas e rurais de 149.493 alumnos de ambos os sexos, para o primeiro semestre de 1915, com uma frequencia de 97.882, e 162.439 para o segundo, com uma frequencia de 94.429. Em 1915 funcionaram 638 escolas municipais, sendo 208 masculinas, 6 femininas e 319 mistas, com a matricula de 29.090 alumnos.

Foram em numero de 637 as escolas particulares que funcionaram no referido anno; dellas 171 eram para o sexo masculino, 67 para o feminino e 399 mistas, com a matricula de 20.281 alumnos.

Mantida a matricula dos grupos e escolas offiães á das escolas municipais, particulares e nocturnas, tem-se o numero de 268.222 alumnos que receberam instrucção, durante o anno passado.

As escolas escolares propagam-se e desenvolvem-se em todo o Estado, sendo obrigatorio nos grupos escolares e facultativas nas escolas isoladas e fiscalizadas e impulsioadas pela Secretaria do Interior. O movimento das existencias em 1915 apresentou um saldo de 55.029, com a 22.000.970 em 1914.

Quanto á inspecção do ensino, diz a mensagem que o lado tecnico desse serviço á ainda insufficiente em Minas e precisa de uma reforma, que o governo só poderá decretar em tempos normaes. O Conselho Superior do Ensino, concluiu a prestar relevantes servicos.

Relativamente ao ensino normal, o Dr. Delfim Moreira faz o historico da sua evolução em Minas em 1855 até 1906, quando foi creada a Escola Normal Modelo da capital, regulamentado e uniformizado o ensino, com um programma dividido em quatro annos. Ha hoje no Estado duas Escolas Normaes offiães: a Modelo, em Belo Horizonte, e a Regional, em Ouro Fino, havendo ainda 34 estabelecimentos particulares equiparados á Normal Modelo da capital. Esta, no corrente anno lectivo, apresentava uma matricula de 250 alumnos, a de Ouro Fino 67 e as equiparadas 2.885.

Quanto ao ensino tecnico, a ultima reforma federal obrigou o governo do Estado a reorganizar o Gymnasio Mineiro para habilitar a ministrar o ensino na conformidade da referida reforma, tendo recebido novo regulamento os dous externatos do Gymnasio, um na capital e outro em Barbacena, passando esse estabelecimento a desempenhar a função de processar os exames parcellares.

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, com uma matricula de 65 alumnos nos tres annos do curso, foi reconhecida e equiparada pelo governo federal por portaria de 1 de março de 1912, e a Escola de Medicina, em 1912, espera os cinco annos de funcionamento para ser reconhecida e tem 101 alumnos matriculados no curso medico, 20 no curso pharmaceutico e 1 no curso odontologico; a Escola de Engenharia de Belo Horizonte, tambem instalada em abril de 1912, tem no curso de engenharia civil 180 alumnos e no de agronomia 10. Esses estabelecimentos são subvenções do Estado.

A Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte tem 43 alumnos no primeiro anno e 42 no segundo.

O Instituto Electro-Technico de Itajubá, recentemente instalado, vae completando pouco a pouco a organização dos cursos e tem no primeiro anno 30 alumnos e no segundo 21.

Ha ainda no Estado outros institutos de ensino superior e profissional, alguns dos quaes estão promovendo seu reconhecimento nos termos da lei federal.

Após a longa e mimiciosa exposição sobre a instrucção publica a mensagem passa a tratar da policia, cujo secretario ainda não pôde ser de accordo com a autorização legislativa, transformada em Secretaria da Justiça e da Segurança Publica. As delegações de policia, em numero de 77, continuam a ser providas na sua maioria por bachareiros em direito. As casas de reclusão deixam muito a desejar, mas a sua reforma acutaria grandes despesas, sendo pensamento do governo, em tempos melhores, proseguir na organização desse serviço tendo como bases:

1.º estabelecer uma penitenciaría nas proximidades da capital, para grande numero de presos, na qual se procure corrigir o detento pelo trabalho, dando-lhe conforto compativel com a sua condição;

2.º organizar uma colonia correccional, nos termos da lei n. 567, de 19 de setembro de 1911, affim de cohibir a vadiagem e punir a indolência;

3.º providenciar sobre a coheção das menores delinquentes, nas casas disciplinaes para não perderem de todo a probabilidade de conveniente regeneração.

A Força Publica tem o effectivo de 2.689 homens, dos quaes 111 offiães, insufficientes para policiamento de todo o vasto territorio do Estado, que estende a 4.000 solidades. A Guarda Civil tem 200 homens, alguns dellas empregados na inspecção de Vehiculos e no Corpo de Segurança e de Investigações. Não houve alteracão da ordem publica no anno decorrido que determinasse medidas extraordinarias.

Quanto á inspecção do ensino, diz a mensa-

gem que o lado tecnico desse serviço á ainda insufficiente em Minas e precisa de uma reforma, que o governo só poderá decretar em tempos normaes. O Conselho Superior do Ensino, concluiu a prestar relevantes servicos.

Relativamente ao ensino normal, o Dr. Delfim Moreira faz o historico da sua evolução em Minas em 1855 até 1906, quando foi creada a Escola Normal Modelo da capital, regulamentado e uniformizado o ensino, com um programma dividido em quatro annos. Ha hoje no Estado duas Escolas Normaes offiães: a Modelo, em Belo Horizonte, e a Regional, em Ouro Fino, havendo ainda 34 estabelecimentos particulares equiparados á Normal Modelo da capital. Esta, no corrente anno lectivo, apresentava uma matricula de 250 alumnos, a de Ouro Fino 67 e as equiparadas 2.885.

Quanto ao ensino tecnico, a ultima reforma federal obrigou o governo do Estado a reorganizar o Gymnasio Mineiro para habilitar a ministrar o ensino na conformidade da referida reforma, tendo recebido novo regulamento os dous externatos do Gymnasio, um na capital e outro em Barbacena, passando esse estabelecimento a desempenhar a função de processar os exames parcellares.

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, com uma matricula de 65 alumnos nos tres annos do curso, foi reconhecida e equiparada pelo governo federal por portaria de 1 de março de 1912, e a Escola de Medicina, em 1912, espera os cinco annos de funcionamento para ser reconhecida e tem 101 alumnos matriculados no curso medico, 20 no curso pharmaceutico e 1 no curso odontologico; a Escola de Engenharia de Belo Horizonte, tambem instalada em abril de 1912, tem no curso de engenharia civil 180 alumnos e no de agronomia 10. Esses estabelecimentos são subvenções do Estado.

A Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte tem 43 alumnos no primeiro anno e 42 no segundo.

O Instituto Electro-Technico de Itajubá, recentemente instalado, vae completando pouco a pouco a organização dos cursos e tem no primeiro anno 30 alumnos e no segundo 21.

Ha ainda no Estado outros institutos de ensino superior e profissional, alguns dos quaes estão promovendo seu reconhecimento nos termos da lei federal.

Após a longa e mimiciosa exposição sobre a instrucção publica a mensagem passa a tratar da policia, cujo secretario ainda não pôde ser de accordo com a autorização legislativa, transformada em Secretaria da Justiça e da Segurança Publica. As delegações de policia, em numero de 77, continuam a ser providas na sua maioria por bachareiros em direito. As casas de reclusão deixam muito a desejar, mas a sua reforma acutaria grandes despesas, sendo pensamento do governo, em tempos melhores, proseguir na organização desse serviço tendo como bases:

1.º estabelecer uma penitenciaría nas proximidades da capital, para grande numero de presos, na qual se procure corrigir o detento pelo trabalho, dando-lhe conforto compativel com a sua condição;

2.º organizar uma colonia correccional, nos termos da lei n. 567, de 19 de setembro de 1911, affim de cohibir a vadiagem e punir a indolência;

3.º providenciar sobre a coheção das menores delinquentes, nas casas disciplinaes para não perderem de todo a probabilidade de conveniente regeneração.

A Força Publica tem o effectivo de 2.689 homens, dos quaes 111 offiães, insufficientes para policiamento de todo o vasto territorio do Estado, que estende a 4.000 solidades. A Guarda Civil tem 200 homens, alguns dellas empregados na inspecção de Vehiculos e no Corpo de Segurança e de Investigações. Não houve alteracão da ordem publica no anno decorrido que determinasse medidas extraordinarias.

Quanto á inspecção do ensino, diz a mensa-

gem que o lado tecnico desse serviço á ainda insufficiente em Minas e precisa de uma reforma, que o governo só poderá decretar em tempos normaes. O Conselho Superior do Ensino, concluiu a prestar relevantes servicos.

Relativamente ao ensino normal, o Dr. Delfim Moreira faz o historico da sua evolução em Minas em 1855 até 1906, quando foi creada a Escola Normal Modelo da capital, regulamentado e uniformizado o ensino, com um programma dividido em quatro annos. Ha hoje no Estado duas Escolas Normaes offiães: a Modelo, em Belo Horizonte, e a Regional, em Ouro Fino, havendo ainda 34 estabelecimentos particulares equiparados á Normal Modelo da capital. Esta, no corrente anno lectivo, apresentava uma matricula de 250 alumnos, a de Ouro Fino 67 e as equiparadas 2.885.

Quanto ao ensino tecnico, a ultima reforma federal obrigou o governo do Estado a reorganizar o Gymnasio Mineiro para habilitar a ministrar o ensino na conformidade da referida reforma, tendo recebido novo regulamento os dous externatos do Gymnasio, um na capital e outro em Barbacena, passando esse estabelecimento a desempenhar a função de processar os exames parcellares.

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, com uma matricula de 65 alumnos nos tres annos do curso, foi reconhecida e equiparada pelo governo federal por portaria de 1 de março de 1912, e a Escola de Medicina, em 1912, espera os cinco annos de funcionamento para ser reconhecida e tem 101 alumnos matriculados no curso medico, 20 no curso pharmaceutico e 1 no curso odontologico; a Escola de Engenharia de Belo Horizonte, tambem instalada em abril de 1912, tem no curso de engenharia civil 180 alumnos e no de agronomia 10. Esses estabelecimentos são subvenções do Estado.

A Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte tem 43 alumnos no primeiro anno e 42 no segundo.

O Instituto Electro-Technico de Itajubá, recentemente instalado, vae completando pouco a pouco a organização dos cursos e tem no primeiro anno 30 alumnos e no segundo 21.

Ha ainda no Estado outros institutos de ensino superior e profissional, alguns dos quaes estão promovendo seu reconhecimento nos termos da lei federal.

Após a longa e mimiciosa exposição sobre a instrucção publica a mensagem passa a tratar da policia, cujo secretario ainda não pôde ser de accordo com a autorização legislativa, transformada em Secretaria da Justiça e da Segurança Publica. As delegações de policia, em numero de 77, continuam a ser providas na sua maioria por bachareiros em direito. As casas de reclusão deixam muito a desejar, mas a sua reforma acutaria grandes despesas, sendo pensamento do governo, em tempos melhores, proseguir na organização desse serviço tendo como bases:

1.º estabelecer uma penitenciaría nas proximidades da capital, para grande numero de presos, na qual se procure corrigir o detento pelo trabalho, dando-lhe conforto compativel com a sua condição;

2.º organizar uma colonia correccional, nos termos da lei n. 567, de 19 de setembro de 1911, affim de cohibir a vadiagem e punir a indolência;

3.º providenciar sobre a coheção das menores delinquentes, nas casas disciplinaes para não perderem de todo a probabilidade de conveniente regeneração.

A Força Publica tem o effectivo de 2.689 homens, dos quaes 111 offiães, insufficientes para policiamento de todo o vasto territorio do Estado, que estende a 4.000 solidades. A Guarda Civil tem 200 homens, alguns dellas empregados na inspecção de Vehiculos e no Corpo de Segurança e de Investigações. Não houve alteracão da ordem publica no anno decorrido que determinasse medidas extraordinarias.

Quanto á inspecção do ensino, diz a mensa-

gem que o lado tecnico desse serviço á ainda insufficiente em Minas e precisa de uma reforma, que o governo só poderá decretar em tempos normaes. O Conselho Superior do Ensino, concluiu a prestar relevantes servicos.

Relativamente ao ensino normal, o Dr. Delfim Moreira faz o historico da sua evolução em Minas em 1855 até 1906, quando foi creada a Escola Normal Modelo da capital, regulamentado e uniformizado o ensino, com um programma dividido em quatro annos. Ha hoje no Estado duas Escolas Normaes offiães: a Modelo, em Belo Horizonte, e a Regional, em Ouro Fino, havendo ainda 34 estabelecimentos particulares equiparados á Normal Modelo da capital. Esta, no corrente anno lectivo, apresentava uma matricula de 250 alumnos, a de Ouro Fino 67 e as equiparadas 2.885.

Quanto ao ensino tecnico, a ultima reforma federal obrigou o governo do Estado a reorganizar o Gymnasio Mineiro para habilitar a ministrar o ensino na conformidade da referida reforma, tendo recebido novo regulamento os dous externatos do Gymnasio, um na capital e outro em Barbacena, passando esse estabelecimento a desempenhar a função de processar os exames parcellares.

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, com uma matricula de 65 alumnos nos tres annos do curso, foi reconhecida e equiparada pelo governo federal por portaria de 1 de março de 1912, e a Escola de Medicina, em 1912, espera os cinco annos de funcionamento para ser reconhecida e tem 101 alumnos matriculados no curso medico, 20 no curso pharmaceutico e 1 no curso odontologico; a Escola de Engenharia de Belo Horizonte, tambem instalada em abril de 1912, tem no curso de engenharia civil 180 alumnos e no de agronomia 10. Esses estabelecimentos são subvenções do Estado.

A Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte tem 43 alumnos no primeiro anno e 42 no segundo.

O Instituto Electro-Technico de Itajubá, recentemente instalado, vae completando pouco a pouco a organização dos cursos e tem no primeiro anno 30 alumnos e no segundo 21.

Ha ainda no Estado outros institutos de ensino superior e profissional, alguns dos quaes estão promovendo seu reconhecimento nos termos da lei federal.

Após a longa e mimiciosa exposição sobre a instrucção publica a mensagem passa a tratar da policia, cujo secretario ainda não pôde ser de accordo com a autorização legislativa, transformada em Secretaria da Justiça e da Segurança Publica. As delegações de policia, em numero de 77, continuam a ser providas na sua maioria por bachareiros em direito. As casas de reclusão deixam muito a desejar, mas a sua reforma acutaria grandes despesas, sendo pensamento do governo, em tempos melhores, proseguir na organização desse serviço tendo como bases:

1.º estabelecer uma penitenciaría nas proximidades da capital, para grande numero de presos, na qual se procure corrigir o detento pelo trabalho, dando-lhe conforto compativel com a sua condição;

2.º organizar uma colonia correccional, nos termos da lei n. 567, de 19 de setembro de 1911, affim de cohibir a vadiagem e punir a indolência;

3.º providenciar sobre a coheção das menores delinquentes, nas casas disciplinaes para não perderem de todo a probabilidade de conveniente regeneração.

A Força Publica tem o effectivo de 2.689 homens, dos quaes 111 offiães, insufficientes para policiamento de todo o vasto territorio do Estado, que estende a 4.000 solidades. A Guarda Civil tem 200 homens, alguns dellas empregados na inspecção de Vehiculos e no Corpo de Segurança e de Investigações. Não houve alteracão da ordem publica no anno decorrido que determinasse medidas extraordinarias.

Quanto á inspecção do ensino, diz a mensa-

gem que o lado tecnico desse serviço á ainda insufficiente em Minas e precisa de

